

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Contribuições das ciências humanas para a sociedade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C764 Contribuições das ciências humanas para a sociedade /  
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-903-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.032221802>

1. Ciências humanas. 2. Sociedade. I. Batista, Fabiano  
Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras;

A coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**', dividida em dois volumes, reúne textos de autores e autoras nacionais e internacionais que propõem em trazer discussões atuais, críticas e necessárias sobre a importância, bem como as diversas contribuições dos estudos na área das Ciências Humanas para a sociedade.

Assim, ao longo dos 35 artigos podemos vislumbrar uma série de indagações, questionamentos e reflexões, que negam, afirmam e constroem saberes para que possamos entender e ampliar nosso repertório de conhecimento sobre as mais diversas sociedades e culturas.

Ao longo do primeiro volume é exposto um conjunto de textos que tematizam sobre um panorama nacional, enfatizando, sobretudo, as contribuições das Ciências Humanas para compreensão das dinâmicas e interações no Brasil. Assim, as principais abordagens e temáticas deste volume são: questões regionais, política e planejamento, educação e ciência, representações sociais sobre a velhice, agricultura familiar, questões mercadológicas, condições de trabalho, religião, dentre outros temas que exploram, cada qual a sua maneira, a realidade brasileira e as múltiplas relações com as Ciências Humanas.

No segundo volume os textos reunidos discutem sobre as produções das identidades, subjetivações, metodologias e epistemologia das Ciências Humanas, questões sobre a comunidade surda, juventude, suicídio, vida e morte e processos discursivos, se consolidando como uma abordagem multidisciplinar dentro das Ciências Humanas.

Neste sentido, podemos compreender, a partir das leituras, que as contribuições das Ciências Humanas, ao longo dos anos, nos permitem, conhecer nossa história, a história dos outros, entender o homem e a sociedade como um todo. Suas contribuições nos fornecem informações sobre Política, Mercado, Trabalho, Artes, Natureza, Relações Sociais, dentre outras instâncias da vida humana que precisam, cotidianamente, serem perscrutadas, remexidas e revisitadas, pois todas essas informações fazem de nós seres críticos e nos permitem a entender a realidade a nossa volta.

Por fim, esperamos que a coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**' possa se mostrar como uma possibilidade discursiva para novas pesquisas e novos olhares sobre as contribuições das Ciências Humanas para a sociedade, buscando, cada vez mais, uma ampliação do conhecimento em diversos níveis.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A QUESTÃO REGIONAL E AS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO NO BRASIL:  
APRECIÇÕES

Franciclézia de Sousa Barreto Silva

Alberto de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218021>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

A HISTÓRIA DO CENTRO EDUCACIONAL FUNDAÇÃO IBIFAM (CEFI): EXPERIÊNCIA  
PIONEIRA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA BÁSICA EM  
BELÉM-PA

Reginaldo do Socorro Martins da Silva

Ney Cristina Monteiro de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218022>

### **CAPÍTULO 3..... 32**

ASPECTOS DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE ENTRE OS SUJEITOS  
VELHOS DA CIDADE SENHOR DO BONFIM – BA

Valéria Cunha Rodrigues

Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218023>

### **CAPÍTULO 4..... 50**

O LUGAR DOS CAMPONESES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO AMAPÁ

Manoel Osvanil Bezerra Bacelar

Hilene Marilan Lima Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218024>

### **CAPÍTULO 5..... 67**

OS REBATIMENTOS DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR  
(PNAE) COMO PERSPECTIVA DE MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE VIDA PARA  
AS MULHERES DO MEIO RURAL: UM ESTUDO DE CASO DAS MANGABEIRAS DO  
POVOADO PORTEIRAS EM JAPARATUBA/SE

Handresha da Rocha Santos

Sandra Andréa Souza Rodrigues

Hádrian George da Rocha Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218025>

### **CAPÍTULO 6..... 77**

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E OS FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES EM  
FREQUENTADORES DA PRAÇA BATISTA CAMPOS NA CIDADE DE BELÉM (PA)


Rafaella Maria da Silva

Caroline Moraes Monteiro

Thiago dos Santos Cruz

Carmen Françaasy Martins Nascimento


Daniele Magalhães Souza  
Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218026>

**CAPÍTULO 7..... 86**

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA BAHIA: RELATOS SOBRE AÇÕES ENTRE 1970 E 1990


Alex Vieira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218027>

**CAPÍTULO 8..... 98**

TRATANDO RISCOS: OFERECER CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA ATRAVÉS DE GRUPOS TEMÁTICOS PARA JOVENS NO MUNICÍPIO DE ESMERALDAS/MG


Viviane Andrade Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218028>

**CAPÍTULO 9..... 104**

SHOW OPINIÃO: ARTE, POLÍTICA E CRIAÇÃO TEATRAL NO BRASIL DOS ANOS 1960

Kátia Rodrigues Paranhos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218029>

**CAPÍTULO 10..... 115**

ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO DAS REPORTAGENS EM CAMPO GRANDE, MS SOBRE OS POVOS HAITIANOS: APRESENTAÇÃO E ACEITAÇÃO DO OUTRO POR INTERMÉDIO DA ENUNCIÇÃO MUDIÁTICA

Euzenir Francisca da Silva


Melly Fátima Goes Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180210>

**CAPÍTULO 11..... 134**

CICLO DE VIDA DO MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO

Márcia Regina Valle Mielke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180211>

**CAPÍTULO 12..... 146**

O MERCADO IMOBILIÁRIO EM MARÍLIA (SP) E O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL


André Pimenta Mota





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180212>

**CAPÍTULO 13..... 166**

FINANÇAS PESSOAIS E TESOIRO DIRETO: UMA ANÁLISE PRÁTICA PARA GERIR OS CUSTOS DOS INVESTIMENTOS NOS TÍTULOS DO TESOIRO DIRETO

Eduardo Alvim Guedes Alcoforado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180213>

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>186</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO INTERMITENTE ENQUANTO PRECARIZAÇÃO	
Gabriel Bacarol Kerber	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180214">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180214</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>194</b>
ANÁLISE DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS APLICADAS PELA FUNDAÇÃO CASA À LUZ DA TEORIA DE WINNICOTT	
Alex Pereira de Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180215">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180215</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>204</b>
A UMBANDA E O CANDOMBLÉ NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E A SUA RELAÇÃO RACIAL	
Francisco Rangel dos Santos Sá Lima	
Cícero Nilton Moreira da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180216">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180216</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>212</b>
CIVILIZAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI	
André Soares Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180217">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180217</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>224</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>225</b>

# CAPÍTULO 2

## A HISTÓRIA DO CENTRO EDUCACIONAL FUNDAÇÃO IBIFAM (CEFI): EXPERIÊNCIA PIONEIRA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA BÁSICA EM BELÉM-PA

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 08/11/2021

### Reginaldo do Socorro Martins da Silva

Universidade Federal do Pará (UFPA) – NEB  
- Programa de Pós- Graduação em Educação  
em Rede da Amazônia (PGEDA)  
Belém - Pará  
<https://orcid.org/0000-0002-2765-8334>

### Ney Cristina Monteiro de Oliveira

Universidade Federal do Pará (UFPA) – NEB  
- Programa de Pós- Graduação em Educação  
em Rede da Amazônia (PGEDA)  
Belém - Pará  
<https://orcid.org/0000-0002-8091-5213>

**RESUMO:** O artigo tem por objetivo analisar a implementação da concepção de educação integral em tempo integral de forma pioneira na escola básica em Belém - PA. As estratégias metodológicas foram: a) revisão bibliográfica; b) análise documental exploratória e c) entrevista. Fundamentou-se teoricamente em Arroyo (2012), Cavaliere (2009), Coelho (2009), Guará (2006), Moll (2009), Paro (2009), Ribeiro (1986), Teixeira (1959), entre outros. Os resultados apontaram que a experiência da CEFI foi pioneira na implementação da concepção de educação integral em tempo integral e baseava-se na oferta diversificada de atividades complementares à formação dos alunos, visando à formação integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação integral.

Tempos-espacos educativos. Escola básica.

### IBIFAM FOUNDATION EDUCATIONAL CENTER HISTORY (IFEC): PIONEERING EXPERIENCE OF FULL-TIME EDUCATION AT THE PRIVATE SCHOOL IN BELÉM-PA

**ABSTRACT:** The article aims to analyze the implementation of the concept of full-time integral education in a pioneering way in elementary school in Belém - PA. The methodological strategies were: a) literature review; b) exploratory document analysis and interview. It was theoretically based on Arroyo (2012), Cavaliere (2009), Coelho (2009), Guará (2006), Moll (2009), Paro (2009), Ribeiro (1986), Teixeira (1959), among others. The results pointed that CEFI's experience was pioneer in the implementation of the concept of full-time integral education and was based on the diversified offer of complementary activities to the formation of students, aiming integral formation.

**KEYWORDS:** Integral education. Educational Times and spaces. Private school.

## 1 | INTRODUÇÃO

Apartir dos estudos mais contemporâneos sobre o processo de implementação das escolas de tempo integral no estado do Pará, considerando, particularmente, a participação das escolas básicas nesse cenário, mergulhamos um pouco mais no passado, no início dos anos 90 do século XX, para realizar o estudo mais focalizado nas experiências pioneiras de

educação integral em tempo integral nas escolas da cidade de Belém. Buscamos, assim, responder à questão problema proposta para a pesquisa do mestrado: como se deu o processo de implementação da educação integral em tempo integral, nas experiências pioneiras, na escola básica da cidade de Belém?

Como ponto de partida, realizamos pesquisa exploratória com base no levantamento das informações sobre a experiência da escola Centro Educacional Fundação IBIFAM (CEFI), instituição considerada, até então (1992), como pioneira na implementação da educação integral em tempo integral na cidade de Belém e que nos serviu de marco para o estudo do objeto da pesquisa. Em função da temática adotada, um fenômeno contemporâneo ligado às ciências humanas e sociais – educação integral –, iniciamos o processo apresentando a experiência em educação integral em tempo integral da escola CEFI, situando-a, historicamente, no contexto em que a escola surgiu, no final do século XX.

As informações foram coletadas a partir dos documentos oficiais disponibilizados por órgão público (CODOE da SEDUC-PA) e pelos dirigentes, professores e demais trabalhadores da antiga escola. Assim, buscamos através dos documentos do Centro Educacional Fundação IBIFAM (CEFI) levantar informações que nos permitissem caracterizar o seu respectivo projeto educativo, enfocando a história de sua fundação, a estrutura administrativa e pedagógica, a organização espaço-temporal, a relevância das atividades pedagógicas e, principalmente, informações específicas que caracterizassem a (s) concepção (ões) de educação integral em tempo integral basilares de sua prática pedagógica.

Dessa forma, nos próximos tópicos apresentamos as características do projeto educativo do CEFI que foram levantadas por meio de ampla pesquisa exploratória documental sobre a referida instituição.

## **2 | A HISTÓRIA DO CENTRO EDUCACIONAL FUNDAÇÃO IBIFAM – CEFI (1992-1997)**

O lançamento da pedra fundamental de construção do Centro Educacional Fundação IBIFAM (CEFI) data do início do mês de outubro de 1989, conforme matéria divulgada em jornal impresso da cidade de Belém. Em clima descontraído, a solenidade reuniu representantes dos funcionários, dos clientes e fornecedores, além dos representantes da diretoria da indústria IBIFAM S. A., que estiveram presentes e registraram, no ato, o compromisso de materializar o projeto da creche/escola.



FIGURA 1 – Ato de lançamento da pedra fundamental da creche/escola IBIFAM

Fonte: JORNAL O LIBERAL. Belém, 12 out. 1989.

No mês seguinte, novembro de 1989, a empresa IBIFAM criou uma fundação destinada a prestar assistência educacional, médica, odontológica, alimentar, inclusive creche, aos filhos dos servidores da empresa. Assim, surgia a Fundação IBIFAM, que mais tarde, no ano de 1991, passou a ser a responsável pelo Centro Educacional Fundação IBIFAM - CEFI (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1989). Decorridos 2 anos do lançamento da pedra fundamental, a indústria IBIFAM, cumprindo o termo assinado em 1989, inaugurou a escola no dia 21 de dezembro de 1991. As atividades educacionais propriamente ditas iniciaram no ano de 1992.

Como testemunho daquele feito histórico, a placa inaugural da escola (figura 1), permanece até os dias atuais fixada na parede do hall de entrada do prédio da atual E. E. de Ensino Fundamental e Médio Professora Palmira Gabriel. Nela, pode-se destacar um trecho que traduzia a filosofia do CEFI e o compromisso e a dedicação com a educação das crianças e com o futuro dos jovens:



FIGURA 2 – Placa inaugural da escola CEFI

Fonte: registro do autor

Nessa placa inaugural da escola IBIFAM, também é possível identificarmos em destaque o nome dos profissionais que se dedicaram diretamente na idealização do projeto educativo da instituição e na elaboração do projeto arquitetônico da escola. A escola

localizava-se na Rodovia Augusto Montenegro, km 10, CEP 66.800-000, na época distrito de Icoaraci – Belém – Pará. A instituição tinha como entidade mantenedora a empresa Indústria Biológica e Farmacêutica da Amazônia S/A (IBIFAM), inscrita no CGC/MF sob o número 04.932.265/0001-89, cuja sede localizava-se no km 08 na mesma rodovia. Uma grandiosa infraestrutura física foi construída em uma imensa área em meio a um bosque para servir de sede à escola CEFI. Na figura 3, apresentamos uma imagem com vista aérea das antigas estruturas pertencentes à escola CEFI:



FIGURA 3 – Vista aérea da antiga estrutura física do CEFI<sup>1</sup>

Fonte: Google Earth – acesso: julho/2018

O CEFI foi autorizado a funcionar pela Resolução n.º 176, de 30 de julho de 1992, resultante do Processo n.º 541/91- CEE/PA e do Parecer n.º 131/92 – CEE/PA. A instituição desenvolveu os serviços educacionais no período compreendido entre os anos de 1992 e 1997. A escola oferecia a pré-escola e o ensino de 1º grau (chegou a ofertar até a 7ª Série) e atendeu cerca de 250 alunos. A direção pedagógica da escola era de responsabilidade da pedagoga Ana Maria Silva Matos (Registro n.º 0619/PA). E a direção administrativo-financeira era de responsabilidade da Dra. Maria Helena Bentes Kalume (médica).

A escola CEFI na maior parte de sua história (1992-1997) seguiu as diretrizes educacionais emanadas da Lei n.º 5.692/71 (BRASIL, 1971), que era o principal marco legal naquele período da história da educação brasileira. O regimento escolar e a proposta pedagógica, documentos que foram extraviados da escola, de acordo com a voz dos interlocutores, seguiam as normas básicas obrigatórias previstas na referida LDB. Esse fato pode ser evidenciado por meio da Resolução n.º 172/92-CEE, que autorizou o funcionamento da escola.

Ressaltamos que a inauguração do Centro Educacional Fundação IBIFAM na cidade de Belém foi um grande diferencial na rede de ensino em função das características do seu projeto pedagógico, da grandiosidade da estrutura física e do espaço natural.

<sup>1</sup> O prédio da ex-escola IBIFAM hoje é ocupado pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Palmira Gabriel pertencente à Rede Pública Estadual do Pará.

Os serviços educacionais ofertados eram diferenciados, e em pouco tempo a escola ganhou credibilidade no meio educacional e político do estado do Pará. Tal feito pode ser evidenciado no discurso proferido pelo então deputado federal Osvaldo Melo (PR-PA) na plenária da Câmara Federal na sessão realizada no dia 26 de maio de 1994, exaltando o exemplo de sucesso do Centro Educacional Fundação IBIFAM. Destacamos alguns trechos do discurso que ressaltam a proposta de educação integral em tempo integral no CEFI:

[...] Aqui venho para exaltar um exemplo ímpar que nos vem de Belém do Pará, onde cerca de 600 crianças vivem a rara experiência de estudar numa escola de ensino integral de excelente nível, que adota os pressupostos metodológicos do construtivismo de Jean Piaget: essa instituição vitoriosa é o Centro Educacional Fundação IBIFAM (CEFI). No CEFI as crianças entram às 7h30min e lá permanecem até as 17h30min, todos os dias da semana. Além das atividades normais de sala de aula, a escola oferece aos alunos uma extensa gama de atividades extraclasse, tanto físicas - como natação, judô e dança - como artísticas, abrangendo artes plásticas e iniciação musical, além de orientação religiosa. Todas as refeições são feitas na escola, do café da manhã ao jantar, com a assistência de nutricionistas. Criada nos moldes das CIEPs cariocas, a escola ostenta um conjunto completo de instalações, onde figuram, além das salas de aulas, dependências específicas para as atividades físicas, artísticas e de lazer, dormitórios, gabinetes odontológico, médico e psicológico, enfermaria e refeitório. A iniciativa da CEFI, fruto da elevada consciência social dos dirigentes da IBIFAM, avulta como uma estrela de primeira grandeza, e é um exemplo que deve ser imitado por todos os empresários deste país. (MELO, 1994, p. 4330-4331).

Dessa referida fonte documental foi possível extrairmos importantes informações sobre o CEFI. A escola ofertava serviços educacionais, transportes, alimentação e atendimento à saúde, além das atividades socioculturais e esportivas. A esse conjunto de atividades era denominado de “atividades a nível diferenciado de educação” (ensino, atividades extracurriculares e alimentação). Essas atividades eram ofertadas em tempo integral compreendidas no horário das 7h30min às 17h30min.

Os serviços eram oferecidos aos filhos dos funcionários da indústria IBIFAM S. A. gratuitamente e para alguns poucos comunitários, que adquiriam as vagas por meio de assinatura de um contrato específico de prestação de serviços educacionais. Destacamos a seguir as condições descritas nos 3º e 4º parágrafos do referido documento:

No **Parágrafo 3º** - O contratante reconhece neste ato ser a contratada instituição de nível diferenciado, que além das atividades de fins educacionais como ensino especial do Maternal até a 7ª série do 1º Grau presta outras ligadas à complementação da educação e saúde da criança como: transporte, alimentação, assistência médica-odontológica, bem como, atividades não curriculares de cunho Sociocultural-esportivas durante o período de permanência da criança na escola, que será: - Maternal a 4ª Série (de segunda a quinta-feira de 7h30 às 17h com intervalo de almoço e lanche. Exceto nas sextas-feiras cujo término será às 16h) e da 5ª Série a 7ª Série (de segunda a sexta-feira, em dois turnos diferenciados, como segue: de manhã de 8h às 12h e de tarde das 13h às 17h.



No **Parágrafo 4º** - Neste ato é reconhecido por parte do Contratante que o valor da anuidade constante dos parágrafos 5º e 6º abaixo, destina-se a cobertura dos custos orçamentários, dos serviços a serem prestados especificamente e que formam o conjunto chamado de “Atividades a Nível Diferenciado de Educação”, e que são os seguintes: Ensino Curricular, Ensino Extracurricular, Atividades sócio-esportivas, Atividades ligadas à Saúde da Criança, Transporte e Alimentação (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1997, s. p.).

A experiência do Centro Educacional Fundação IBIFAM, naquela época (1992-1997), já se caracterizava como uma experiência educacional inovadora em função de enunciar nos documentos a concepção de educação integral em tempo integral, característica esta que nem se quer era mencionada no texto da LDB/71 (Lei nº 5.692/71). Esse fato foi ratificado por meio dos depoimentos concedidos pelos trabalhadores que tiveram atuação marcante no CEFI, entre eles destacamos um diretor da empresa IBIFAM, a diretora pedagógica, os professores e demais profissionais da escola como psicóloga e agente financeiro.

O CEFI foi inovador para os padrões daquele momento histórico da cidade de Belém, pois a instituição foi a primeira que colocou em prática, a partir do ano de 1992, a concepção de educação integral em tempo integral entre as redes de ensino da cidade de Belém. A seguir, destacamos dois trechos do relato concedido pelo Dr. Elias Gatasse Kalume<sup>2</sup>, diretor e sócio proprietário da empresa IBIFAM S.A., a respeito da criação da escola CEFI:

[...] A Dra. Maria Heloisa Bentes Kalume, minha esposa, criou a creche dentro da empresa IBIFAM. Uma creche grande. O valor dessa creche era imensurável para a Instituição. Valor para todas as pessoas. Nós tínhamos mais ou menos no setor industrial em torno de 90% de sexo feminino, no setor fabril propriamente dito. Então, o que acontecia elas eram umas gestantes, outras já com filhos, com problemas em casa e tal. Aí criou a creche e o ônibus da empresa trazia essas trabalhadoras com seus filhos pequenos para ficar na creche (KALUME, 2017, s. p.).

[...] Então, quer dizer que a primeira organização que levou à escola IBIFAM foi a creche. Daí surgiu a ideia de fazer a escola. Ainda hoje está lá com o nome de E. E. Palmira Gabriel. Fizemos uma coisa ultramoderna em termos de arquitetura. Ultramoderna mesma. Se tivesse a planta para te mostrar era uma beleza. Era uma organização que eu não tinha visto em Belém. (KALUME, 2017, s. p.).

Com a mesma relevância, também destacamos trechos do depoimento da professora Ana Maria Silva Matos<sup>3</sup>, ex-diretora pedagógica do CEFI, a respeito do projeto de implantação da escola:

[...] Mas, eu tinha uma vontade de fazer um plano de implantação de uma escola. Quando ela me chamou assim, eu falei tudo isso para ela. \_ Doutora eu tenho maior vontade implantar uma escola, aquilo que eu penso aquilo

2 Entrevista concedida por KALUME, Elias Gatasse. Entrevista I. [dezembro. 2017]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA, 2017. 1 arquivo. iPhone (50 min.).

3 Entrevista concedida por MATOS, Ana Maria Silva. Entrevista II. [março. 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA, 2018. 1 arquivo. iPhone (56min).

que eu acredito que seja uma escola realmente. [...] Vamos trabalhar para colocar essa criança dotada de tudo aquilo que é necessário para o indivíduo caminhar, que ele não se sinta inferior a ninguém. [...] Dra. Heloisa teve a ideia da escola de tempo integral nos anos 90. Para justamente ficar com os filhos dos funcionários, porque eles trabalhavam até 5 horas da tarde, então quando eles saíam, as crianças saíam também. [...] Fomos pioneiras, inclusive nós ganhamos troféus, ganhamos muito reconhecimento, aquela enciclopédia britânica deu muita coisa assim para a escola, [...] Eu tive visita de pessoas daquele CIEPs do Rio de Janeiro, que eles achavam assim: como é que a gente tinha conseguido fazer? Eles passaram uns dois ou três dias e eles viram realmente que a coisa acontecia, sem problema nenhum. Então eles ficaram impressionados [...] (MATOS, 2018, s. p.).

Com base nos depoimentos dos profissionais e nos documentos da escola CEFI, foi possível caracterizar a infraestrutura física, administrativa e pedagógica, bem como as concepções que a norteavam. Utilizamos fotografias aéreas, o depoimento dos arquitetos e a visita exploratória *in loco* na antiga propriedade da escola realizada no dia 9 de agosto de 2018, para constatar a complexidade do conjunto arquitetônico do CEFI e, assim, relacioná-lo à concepção de educação integral em tempo integral anunciada pela escola.

A escola foi edificada em área muito ampla com 72.000 m<sup>2</sup> medindo 120m de frente por 600m de profundidade. Era uma área muito extensa com amplo bosque. A área edificada correspondia a cerca de 10.000 m<sup>2</sup> distribuídos pelos diversos pavilhões que formavam o conjunto da escola IBIFAM. Sobre a concepção arquitetônica do CEFI, registramos, a seguir, um importante trecho do depoimento dos arquitetos que foram os responsáveis pela concepção arquitetônica da escola:

O Projeto foi instalado num terreno de grandes proporções próximo à Indústria IBIFAM. Sua concepção foi pensada levando em conta as características regionais do clima e meio ambiente. O projeto fundamentalmente horizontal foi dividido em diversos blocos, que atendessem a Administração, Salas de aula, Refeitório com Cozinha, Salas para atividades especiais, como dança, música etc. Contando também com uma área de esporte com piscina, quadra poliesportiva, play ground, além do espaço de recreio coberto. Na implantação destes blocos, teve-se o cuidado de só extrair as árvores onde eles seriam implantados. Foram alocados em posição de forma que evitasse a incidência de raios solares nas maiores fachadas e contribuísse com a circulação dos ventos. Quando da concepção deste Projeto, procuramos utilizar materiais e recursos locais que remetesse as construções Amazônicas. Utilizando-se pilares, estrutura da cobertura e esquadrias em madeira, como também, telha e piso cerâmico. Optou-se por telha cerâmica na cobertura por reduzir a transmissão de calor para o interior dos ambientes, o formato do telhado com lanternim para exaustão do calor, e grandes beirais para proteção das chuvas e excesso de raios solares. Esquadrias em madeira de lei com venezianas que ajudassem na circulação dos ventos, tornando com isso um ambiente mais agradável e saudável para o aprendizado (SILVA, O; SILVA, E., 2018, p. 1)<sup>4</sup>.

---

4 Entrevista concedida por SILVA, Osiris e SILVA, Eva. Entrevista III. [agosto. 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA, 2018. 1 arquivo.

Com base nesse relato dos arquitetos, constatamos que o projeto educativo da escola CEFI usufruiu de uma excelente infraestrutura física e que sustentou a implementação de uma concepção de educação integral em tempo integral proposta no projeto educativo. Os depoimentos das professoras corroboraram essas afirmações:

O espaço da escola era grande, arejado e com uma estrutura física maravilhosa. Foi construído para ser essa escola, diferente de muitas escolas que são em prédios adaptados. As salas de aulas eram bem iluminadas e ventiladas. A área verde tinha piscina, viveiro, um campinho, espaço livre com muitas árvores e com parque, quadra de esporte. Além das salas de aula, parte da educação infantil era abrigada em colmeias (salas conjugadas lembrando colmeias), refeitório maravilhoso e cozinha industrial serviam refeições nutritivas, gostosas e diversificadas, planejadas por uma nutricionista e toda equipe de cozinheiros e auxiliares. Na ala administrativa, tinha biblioteca, sala da direção, sala da psicóloga, secretaria, sala da equipe técnica, sala da enfermaria e consultório médico com uma médica pediátrica permanente. (DUTRA, 2018; MARTINS, 2018, s. p.).

Com relação ao quesito tempo escolar, a escola CEFI foi pioneira em adotar o regime de tempo integral diário entre as escolas básicas da cidade de Belém. As atividades pedagógicas eram organizadas de forma a ocupar o tempo de maneira integral. O currículo da escola contemplava as atividades obrigatórias da Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971) e outras que a escola ofertava como um “conjunto diferenciado de atividades” constituído por atividades culturais, esportivas, artísticas e sociais que visavam à formação mais completa possível de seus alunos (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1997). Sobre a organização do tempo integral no CEFI, obtivemos importantes esclarecimentos nos depoimentos dos professores:

As crianças entravam às 7h30 e saíam às 17h30. Pelo horário da manhã, eram ministrados os conteúdos das aulas até às 11h30. Após esse evento, as crianças e professores almoçavam na escola e repousavam até às 14h. Nesse contraturno, eram desenvolvidas atividades culturais, esportivas, artísticas e sociais. Eram oferecidas aulas de natação, musicalização (com aula de violino) e inglês. Além das atividades escolares, os alunos recebiam atendimento médico e odontológico. Projetos de higiene bucal e prevenção de cáries, bem como os cuidados com a saúde eram ensinados e faziam parte da rotina da instituição. A Dra. Heloisa como médica pediatra, a enfermeira e a odontóloga eram pessoas presentes, diariamente, na escola. A organização do calendário anual era adequada aos projetos desenvolvidos pelas professoras (BATISTA, 2018, s. p.)

Aferimos, por meio dos depoimentos das professoras e dos registros fotográficos, que havia estrutura física de apoio completa e uma organização do tempo integral de forma que durante toda a jornada os alunos permanecessem em atividades orientadas pela escola. Portanto, as ações educativas que caracterizavam a organização do tempo e do espaço escolar no CEFI estavam previstas no projeto educativo em forma de programas e projetos desenvolvidos na e pela instituição.

Entre os principais programas desenvolvidos pela escola CEFI estavam os de assistência social como os de natureza médico-odontológica e os de natureza nutricional. Esses programas eram desenvolvidos durante todo o ano letivo e eram orientados por equipe de profissionais especializados no atendimento em tempo integral às crianças. Eram programas permanentes e se justificavam pelo fato de que a maior parte dos alunos era oriunda de famílias de baixa renda. Eram os filhos dos funcionários da indústria IBIFAM que passavam a ter assistência educacional, médica e nutricional completa na escola.

Com relação aos projetos, estes eram emanados das ações curriculares e com frequência confirmada no calendário escolar. Destacam-se os projetos artísticos e culturais (música, artes e inglês), esportivos (natação, judô e futebol), ecológicos (jardinagem e horta escolar), literários e cívico-comemorativos (BATISTA, 2018).

De acordo com Dutra (2018), a proposta educativa da escola CEFI sintetizava uma nova prática escolar, pois atuava para além da instrução obrigatória, incorporando um leque de opções que no entendimento de seus idealizadores e dos educadores contribuía de forma intensa na formação integral de seus alunos. A seguir, apresentaremos a análise dos dados coletados que confirmaram a relação teórico-conceitual e que nos auxiliaram no estudo do objeto de nossa pesquisa.

### **3 | A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA CEFI**

Esta seção apresenta em síntese as prescrições formuladas nos documentos que foram absorvidas pelos agentes internos do CEFI para subsidiar a implementação da educação integral em tempo integral. Buscamos através da análise dessas prescrições, compreender a (s) concepção (ões) e a proposta de educação integral em tempo integral anunciada pela referida escola, para assim respondermos à questão central da pesquisa: como se deu o processo de implementação da educação integral em tempo integral, na experiência pioneira, na escola básica da cidade de Belém?

Para tal compreensão, ancoramo-nos aos estudos acerca dessa concepção realizados por Arroyo (2012), Cavaliere (2009), Coelho (2009), Guará (2006), Moll (2009), Paro (2009), entre outros. Esses estudos nos possibilitaram conhecer e compreender as várias concepções ou perspectivas de educação integral que foram utilizadas como referencial analítico do estudo do objeto em questão.

Diante de uma gama de autores, de conceitos diversos, de diferentes perspectivas e modalidades, referenciamos-nos na concepção da vertente “escola de tempo integral”, anunciada por Cavaliere (2009), pois seus apontamentos sobre educação integral e de tempo integral nos ajudaram concretamente na identificação de palavras ou fragmentos textuais relacionados a essa concepção de educação, no contexto dos documentos da escola CEFI.

## 4 I CENTRO EDUCACIONAL FUNDAÇÃO IBIFAM (CEFI): AS CONCEPÇÕES REVELADAS

Para caracterizar as concepções reveladas e a perspectiva de educação integral que foi proposta na escola CEFI, analisamos as relações existentes entre a documentação da escola, as entrevistas transcritas e as características do antigo prédio, que, em conjunto com os referenciais teóricos estudados, confirmaram as categorias de análise para caracterizar a concepção de educação integral anunciada naquela instituição (BARDIN, 2016).

Apresentamos, no quadro esquemático 1, a síntese das prescrições associadas à categoria “educação integral” no contexto dos documentos da escola CEFI:

Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Assistência educacional	Intenção de criar nesta cidade de Belém uma Fundação destinada a prestar <b>assistência educacional</b> , médica, odontológica, alimentar, inclusive creches aos filhos dos servidores da Instituidora, enquanto estes conservassem a condição de seus servidores (IBIFAM 1).
Serviços de beneficência	“proporcionar outros <b>serviços de beneficência</b> , como também recreativos, esportivos, artísticos e culturais podendo manter escolas e cursos profissionalizantes” (IBIFAM 1).
Atividades a Nível Diferenciado de Educação	“ <b>Atividades a Nível Diferenciado de Educação</b> ” que caracteriza o conjunto dos serviços que eram oferecidos aos alunos: serviços educacionais, socioculturais, transporte, saúde e alimentação (IBIFAM 2).
Desenvolvimento em todas as dimensões (Formação Integral)	A concepção de educação integral do CEFI era o <b>desenvolvimento</b> do aluno em <b>todas as dimensões</b> : emocional, social, intelectual, cultural e física, reconhecendo a aluno como um todo e não fragmentado formando assim, cidadãos críticos e questionadores, no curso de toda a vida (IBIFAM 3).
Amplios serviços prestados	Os <b>serviços prestados</b> extraclasse do CEFI eram <b>amplios</b> : música (diversos instrumentos); esporte (natação, judô, vôlei, futebol); língua estrangeira; atendimento com o dentista (consultório no próprio CEFI); médico pediatra (consultório no próprio CEFI); técnico em enfermagem; psicólogo (também para a família); transporte próprio (4 ônibus escolares); alimentação (café da manhã, almoço, lanche da tarde e pré-janta) (IBIFAM 3).

QUADRO 1 – Categoria: Educação Integral no CEFI

Fonte: Escritura Pública e Estatuto Social (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1989); Contrato de Prestação dos Serviços Educacionais (FUNDAÇÃO IBIFAM, 18997); transcrições das entrevistas.

A análise das informações apresentadas no quadro acima nos permite inferir que a concepção de educação prescrita nos documentos da escola CEFI considerava a formação integral entendida como ação que proporcionava aos seus alunos o desenvolvimento amplo nos seus mais diversos aspectos, considerando o físico, o social e o cognitivo. Em função de anunciar um conceito muito amplo de educação, o projeto educativo da escola apoiava-se no desenvolvimento de diversas atividades, otimizando ao máximo a utilização do tempo e espaço e dos recursos disponíveis.

Na experiência do CEFI a concepção de educação proposta foi bem assimilada pelos agentes da escola. O planejamento das atividades era construído coletivamente. O sentimento de participação e de pertencimento foi externalizado por todos – empresário-dirigente, professor e demais funcionários – por meio dos depoimentos. Procuramos em cada situação levantar pontos que pudessem caracterizar o embasamento teórico que sustentou o processo de implementação da educação integral em tempo integral naquela experiência. Em decorrência desse fato, destacamos uma importante expressão presente em um documento que prescrevia a concepção de educação integral praticada na escola CEFI: “Atividades a Nível Diferenciado de Educação”, que caracterizava o conjunto dos serviços que eram oferecidos aos alunos, como educacionais, socioculturais, transporte, saúde e alimentação (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1997, s. p.).

Entendemos que se tratava de uma concepção de educação que, dentre os vários fatores presentes no processo formativo do aluno, considerava os interesses, as necessidades e a cultura dos estudantes. Estes eram pertencentes a uma realidade social bastante desfavorecida, pois eram crianças carentes, pertencentes a famílias de baixa renda, filhos dos funcionários da indústria IBIFAM S.A., que em sua maioria residiam nos bairros periféricos Benguí e Tenoné e no Distrito de Icoaraci, em Belém. A ideia central da concepção de educação integral anunciada contribuía para que o indivíduo superasse suas limitações e que pudesse assim se inserir no contexto social de forma mais justa.

Em quase uma década de realizações (1992-1997), foram inúmeras experiências vividas pelos alunos e pelos professores naquela escola. Muitas delas foram relatadas nas falas dos agentes do CEFI ficando a sensação do dever cumprido. O relato a seguir de uma ex-professora e ex-coordenadora pedagógica expressa essa característica no contexto da escola:

O Centro Educacional Fundação IBIFAM – CEFI tinha como premissa filosófica da práxis pedagógica, a perspectiva epistemológica do modelo socio-histórico. A proposta educacional era formar valores humanos, compreendendo o aluno como ser holístico com uma história de vida, situado num tempo, com sua bagagem cultural em constante construção. Dessa forma, o trabalho pedagógico tinha como objetivo oferecer possibilidades, criar espaços de aprendizagens significativas, respeitando o ritmo e experiências de cada um. Favorecer a construção do pensamento, da linguagem (de todas as formas) de forma crítica, inventiva e criativa. O universo cultural daquele educandário era permeado pela diversidade. Reuniam-se crianças de grande poder aquisitivo com crianças extremamente pobres, numa convivência harmoniosa, cheia de alegria, esperança e sonhos. Visando fundamentar a prática pedagógica, realizávamos estudos periódicos com os docentes com o intuito de ampliar o referencial teórico-prático do modelo socio-histórico, na escola construtivista. Naquele momento, o processo ensino-aprendizagem vivenciava uma transformação na concepção do ensinar e aprender, rompendo com modelos tradicionais e rígidos do fazer pedagógico. E, como o CEFI era pioneiro no modelo de educação integral, a equipe técnica formada por pedagogas (supervisora, orientadora e administradora escolar), psicóloga e todos os educadores, uniram esforços na construção coletiva da proposta

educativa numa perspectiva interacionista. Nesse sentido, a formação continuada, buscava favorecer o estudo da gênese do desenvolvimento e da aprendizagem na perspectiva interacionista, possibilitando a atuação do educador como mediador do conhecimento e concebendo o educando como elemento dinâmico e participativo no processo de aprendizagem. (DUTRA, 2018, s. p.).

Sobre o relato acima depreendemos que o CEFI primava por um planejamento global e participativo de suas atividades pedagógicas, fato este que garantia o êxito do projeto educativo da escola em todas as suas dimensões. O importante relato da referida professora sintetiza os fundamentos do projeto educativo da escola. Por meio dele, podemos ressaltar importantes aspectos pedagógicos e do formato da organização daquela instituição.

Os delineamentos da filosofia da escola primavam pela visão de homem e de mundo que se propunha a formar para uma sociedade em constante transformação. Destacamos que o período de existência da escola CEFI ocorreu logo após a abertura democrática no país. Nesse sentido, ao privilegiar essa perspectiva, entendemos que a escola que se construiu tratava-se de um modelo inovador ao pretender dar conta da formação mais completa possível das crianças advindas de condições sociais amplamente desfavoráveis. A concepção de educação integral no CEFI esteve sempre associada ao avanço das dimensões educativas e sociais (DUTRA, 2018).

Para a materialização da concepção de educação integral em tempo integral, tornou-se imperativo que o CEFI considerasse as dimensões espaço e tempo como condição indispensável para essa construção. A seguir, apresentamos, no quadro 2, as características da categoria “tempo escolar” no contexto da experiência do CEFI.

Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Creche em tempo integral	A Fundação IBIFAM destinava-se a prestar <b>serviços educacionais</b> inclusive com creche em tempo integral aos filhos dos servidores da Instituidora (IBIFAM 1).
Tempo integral	Os serviços educacionais eram ofertados em <b>tempo integral</b> , no horário de 7h30 às 17h, período este de permanência da criança na escola (IBIFAM 2).
Professor em tempo integral	Os <b>professores</b> eram de <b>tempo integral</b> , todos eram contratados com tempo integral. Eu inclusive fui convidada a morar na escola. Morei 7 anos numa casa que eu podia deixar aberto, na hora que eu entrasse e voltasse ninguém chegou à porta, porque era dentro da propriedade, tinha vigilância 24 horas. Todos os professores eram de tempo integral, até os especializados. (IBIFAM 3).
Dia inteiro de atividades	Aí a criança passava o <b>dia inteiro lá, se alimentava, tinha assistente, enfermeira, assistente social. Tudo isso! Quando era hora de tocar a sirene às 5 horas, aí elas iam ver o que precisava nas crianças e levavam todas elas ao nosso ônibus e voltava</b> (IBIFAM 3).

A organização do tempo integral	A <b>organização do tempo integral</b> se dava através de um trabalho planejado e organizado pelas equipes responsáveis. O tempo era devidamente respeitado. Entrada das crianças 7h30 (ônibus da Fundação): café da manhã. Sala de aula. Parque. Atividades na horta. Viveiro, biblioteca, artes. Higiene pessoal. Almoço. Descanso. Lanche. Aula extraclasse: natação, educação física, judô e balé. Banho. Pré-janta. Saída 17h (IBIFAM 3).
---------------------------------	--

QUADRO 2 – Categoria: tempo escolar no CEFI

Fonte: Escritura Pública e Estatuto Social (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1989); Contrato de Prestação dos Serviços Educacionais (FUNDAÇÃO IBIFAM, 18997); transcrições das entrevistas.

O conjunto das mensagens organizadas no quadro esquemático originador da presente categoria – tempo escolar – nos remete ao seguinte comentário: a adoção do tempo escolar ampliado – tempo integral – constituía característica primordial na execução do projeto educativo do CEFI.

Dessa forma, a organização das atividades escolares em um tempo integral (superior a sete horas) caracterizava esse projeto educativo como pioneiro, até então, na cidade de Belém, no sentido de um maior tempo diário de permanência dos alunos e dos professores na escola com efetivo trabalho educativo. Muito diferente do padrão de tempo escolar proposto pelo programa atual do governo estadual para a escola de tempo integral no Pará.

E por que a opção do maior tempo diário na escola naquela experiência? O tempo integral era entendido como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos.

Na experiência do CEFI o tempo integral também atendia plenamente as demandas sobre as novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher. Na fábrica IBIFAM cerca de 90% da força de trabalho era formada por mulheres, que, geralmente, eram mães. As mães trabalhadoras da fábrica IBIFAM, como já dissemos, podiam deixar seus filhos com segurança, o dia todo, na escola. Assim, a questão do tempo integral nessa experiência assume, particularmente, uma dimensão concreta que transcende a questão meramente cronológica.

Ressaltamos a importância imensurável da permanência das crianças no tempo integral: eram os filhos dos (as) trabalhadores (as) que frequentavam, diariamente, em tempo integral, o espaço escolar do CEFI, pois isso oportunizou experiências únicas de vivências educativas formais, proporcionando o chamado “efeito escola” na vida daqueles pequenos indivíduos. A respeito da organização do tempo na experiência do CEFI um importante depoimento veio corroborar nossas análises:

Considerando que o conhecimento não se dá de forma fragmentada, a proposta de trabalho era organizada a partir de projetos pedagógicos ou temáticas bimestrais. No qual todas as linguagens do conhecimento eram trabalhadas a partir de um único tema. Vale destacar, que nem sempre o que foi pensado e idealizado, aconteceu na prática de forma efetiva. Houve erros e acertos, construções, desconstruções e reconstruções da organização do trabalho. A escola é (era) um espaço vivo em todos os sentidos e, por isso, a organização



da jornada integral também recebeu adaptações e modificações. Contudo, tendo referencial teórico como norte, as ações foram definidas, sobretudo a partir do terceiro ano de trabalho, isso também porque a equipe técnica ficou mais definida e permanente, conduzindo de forma mais segura o corpo docente. Os alunos tinham aulas sistematizadas com o conteúdo do currículo regular de ensino e atividades extraclasse. Natação, judô, inglês, artes (plásticas, cênicas, música), educação física, também havia atendimento de orientação e reflexões com a orientadora educacional e/ou psicóloga. Além disso, os horários eram bem definidos com alimentação (desjejum, lanche, almoço, lanche e pré-jantar), higiene (banho acompanhados por baby sitters), do descanso (as crianças dormiam/momento de descanso), atendimento médico odontológico e atividades cívicas, havia o dia do hino nacional. (DUTRA, 2018, s. p.)

Dessa forma, o CEFI concebia em seu projeto educativo que preparar o indivíduo para a vida democrática na sociedade complexa era também função da escola e, sendo assim, o tempo integral era um grande aliado. O maior tempo de convivência no espaço escolar proporcionava maiores experiências de cumprimento das regras, do código de conduta, de compartilhamento e de reflexão na vivência coletiva. Assim, as atividades ligadas às necessidades básicas (alimentação, higiene e saúde), à cultura, à arte, ao lazer, à organização coletiva e à tomada de decisões eram potencializadas no convívio cotidiano e adquiriam uma enorme dimensão educativa e assistencial.

Foi nesse sentido que percebemos a importância da gestão do tempo integral para o alcance dos objetivos educacionais propostos naquela instituição de ensino. O tempo integral assumia diferentes dimensões educativas na experiência do CEFI. No quadro 3, apresentaremos as características da categoria “Espaço Escolar” no contexto das experiências do CEFI.

Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Arquitetura diferenciada	Logo à entrada percebia-se o diferencial pela <b>arquitetura inusitada e adaptada</b> ao clima quente e úmido. Recepção e salas da equipe técnica em espaço habitual dividido por setores e além de salas de aula havia de inovador a sala para atendimento de enfermagem e até mesmo uma sala para atendimento médico, além do psicológico também! (IBIFAM 3).
Estrutura física completa	O espaço da escola era grande, arejado e com uma <b>estrutura física maravilhosa</b> . Foi construído para ser essa escola, diferente de muitas escolas que são em prédios adaptados. As salas de aulas eram bem iluminadas e ventiladas (IBIFAM 3).
Amplios ambientes naturais	<b>A área verde</b> tinha piscina, viveiro, um campinho, <b>espaço livre</b> com muitas árvores e com <b>parque</b> , quadra de esporte. Além das salas de aula, parte da educação infantil era abrigada em colméias (salas conjugadas lembrando colméias), refeitório maravilhoso com cozinha industrial. Na ala administrativa, tinha biblioteca, sala da direção, sala da psicóloga, secretaria, equipe técnica, enfermaria e consultório médico (com uma médica pediátrica e enfermeira permanente) (IBIFAM 3).

QUADRO 3 – Categoria: espaço escolar no CEFI

Fonte: Escritura Pública e Estatuto Social (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1989); Contrato de Prestação dos Serviços Educacionais (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1997); transcrições das entrevistas.

Os fragmentos textuais acima nos permitem chegar à constatação de que, para colocar em prática o projeto educativo da escola CEFI, a Fundação IBIFAM criou condições infraestruturais completas, capazes de dar suporte ao desenvolvimento de todas as atividades previstas e, de forma específica, ao processo de implementação da educação integral em tempo integral. Essa ideia de organização espacial da escola foi confirmada pelo depoimento da funcionária Márcia Uchoa, encarregada do setor financeiro da escola:

O espaço geográfico do CEFI era muito grande, arborizado e setorizado, com a área administrativa à frente (diretorias pedagógica e administrativa, secretaria, sala dos professores, sala dos técnicos em educação, tesouraria/contabilidade, biblioteca, consultório e sala de enfermagem; a partir desse prédio para o lado direito havia uma piscina cercada, cozinha, refeitório e uma área muito grande ao ar livre para eventos; ao lado esquerdo, havia três salas em forma de hexágono para o maternal, jardim I e II, banheiros para atender esses alunos e uma área ao ar livre com brinquedos relativos a essa faixa etária para recreação; em seguida no mesmo lado esquerdo, havia sequências de salas do primeiro ao quinto ano do Ensino fundamental e atrás ainda na lateral esquerda, salas do sexto ao oitavo ano do ensino fundamental (daquela época) e aos fundos, salas do ensino médio, cada ala com respectivos lugares de recreação; ao centro tinha um espaço coberto para eventos; a quadra de esportes coberta, ficava no lado esquerdo do terreno (UCHOA, 2018, s. p.).

O espaço escolar da instituição contemplava todos os requisitos para o desenvolvimento de seu projeto educativo com conforto e segurança para as crianças. A ideia sempre foi o de proporcionar as melhores condições possíveis para que os profissionais desenvolvessem suas atividades da melhor forma e contribuir, assim, na formação integral das crianças. O espaço escolar foi concebido para oferecer as melhores condições possíveis para que os filhos dos trabalhadores da indústria IBIFAM, dentro do ambiente escolar, pudessem ter uma formação de qualidade, fruto do investimento em educação daquele empreendimento privado. De acordo com as falas dos agentes, a concepção de educação integral em tempo integral exigia para a sua plena concretização, um espaço escolar completo e muito bem equipado, uma vez que as crianças permaneciam em tempo integral na escola. Percebemos que existia um planejamento quanto à organização e à utilização do espaço físico, de forma que o projeto educativo pudesse ser colocado em prática em condições amplamente favoráveis.

A estrutura física do CEFI se caracterizou por ter sido concebida, planejada e construída como espaço nitidamente escolar. Em um amplo terreno foi edificada um espaço escolar térreo, moderno e completo com todos os equipamentos necessários ao desenvolvimento daquele projeto educativo. O projeto arquitetônico da escola da Fundação IBIFAM em muito lembrava as estruturas dos CIEPS do Rio de Janeiro (RIBEIRO, 1986). Assim, considerando o exposto, podemos afirmar que a experiência da escola CEFI, em seu tempo histórico e em função de sua natureza, concepção e finalidades já se aproximava dos princípios orientadores da educação em tempo integral propostos, atualmente, pelos

especialistas do NEEPHI, destacando entre eles Cavaliere e Coelho (NEEPHI, 2018).

A contextualização dos achados da pesquisa, a partir das análises dos documentos da escola, ressaltou as principais características do processo de implementação da educação integral em tempo integral na experiência pioneira do CEFI na cidade Belém. Tais achados nos permitiram tecer considerações finais do estudo, que serão apresentadas a seguir.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta o resultado da investigação sobre o processo de implementação da concepção de educação integral em tempo integral na experiência pioneira da escola CEFI na cidade de Belém, revelando as concepções que balizaram aquela experiência na rede de ensino básico. Realizadas as análises por meio das fontes documentais, constatamos que o projeto educativo da escola CEFI já sinalizava um modelo de arranjo que hoje concebemos por educação integral em tempo integral.

O CEFI apresentava objetivos educacionais que almejavam a formação mais completa possível dos seus alunos. Em função disso, contava para essa materialização com excelentes condições materiais e recursos humanos e primava pela organização do tempo e do espaço escolar disponíveis, constituindo formatos específicos. Portanto, a escola apresentava estrutura de funcionamento adequada, oferecendo desde o início da implantação de seus projetos suporte para a concretização da anunciada proposta educativa.

Inicialmente, os documentos revelavam marcas de um projeto educativo estruturado com toda formalidade e complexidade nos arranjos da organização do tempo e do espaço escolares, fato esse que já suscitava um olhar diferenciado para a experiência da escola CEFI. Algo de expressivo precisava ser revelado. Toda escola expressa em suas ações um projeto de mundo e de pessoa e projeções para o futuro. Assim, foi possível percebermos, mesmo de forma preliminar, as características das dimensões da concepção de educação integral em tempo integral que embasaram a materialização daquele projeto educativo que se anunciava naquele período histórico. Entretanto, precisávamos ir um pouco mais além para responder a inquietação da pesquisa: como se deu o processo de implementação da educação integral em tempo integral naquela experiência pioneira?

O primeiro passo para a compreensão do nosso objeto de estudo se deu a partir dos estudos sobre as concepções teóricas de educação integral em tempo integral basilares das propostas e das ações adotadas na escola básica brasileira partindo das experiências das primeiras décadas do século XX. Em seguida, partimos para o estudo das diversas experiências escolares que, de forma direta ou indireta, anunciavam em seus projetos a educação integral em tempo integral ao longo de nossa história em busca da caracterização de concepções influenciadoras de suas práticas e, principalmente, como se

dava os arranjos na relação tempo-espaço nas diferentes modalidades adotadas. Nesse contexto, experiências muito expressivas no passado foram estudadas, tais como o Centro Educacional Carneiro Ribeiro - CECR (TEIXEIRA, 1959), Centros Integrados de Educação Pública - CIEPs (RIBEIRO, 1986), entre outras.

Percebemos que aquela experiência do CEFI já anunciava em seus projetos uma concepção de educação voltada para a formação mais completa possível dos cidadãos em tempos-espaços ampliados e diversificados em sua estrutura física, nos equipamentos e no pessoal especializado. Naquelas experiências, era muito ressaltado o aspecto do tempo integral e do espaço escolar como requisitos fundamentais para o cuidado e a formação dos alunos. O espaço escolar era concebido como o espaço de excelência para o desenvolvimento do ato educativo. Buscamos, também, a compreensão do objeto de estudo nas experiências mais contemporâneas de educação integral em tempo integral realizadas em cidades dos diferentes estados brasileiros. Constatamos que as experiências ocorrem sob uma diversidade de modalidades e sustentadas por diferentes concepções.

Por fim, realizamos estudo dos marcos legais – CF/88 (BRASIL, 2012), ECA/90 (BRASIL, 1990), LDB/96 (BRASIL, 2017), entre outros –, para compreender os avanços do entendimento conceitual e as garantias legais para a materialização de projetos de educação integral em tempo integral nas escolas básicas, públicas e privadas, em nosso país.

Desse modo, com base nesse entendimento, procuramos extrair dos documentos do CEFI palavras e frases que em seus contextos expressavam e caracterizavam o projeto de educação integral em tempo integral daquela escola. Assim, após análise, inferimos que não se tratava de uma concepção e, sim, de concepções. A experiência do CEFI se embasava em concepções de educação integral sob diferentes dimensões: educação integral como formação integral do ser humano, educação integral na perspectiva de tempo integral e educação integral e inclusão social.

Entretanto, percebemos que existia uma tendência predominante em que a anunciada concepção de educação integral, quando colocada em prática através do projeto pedagógico do CEFI, tinha uma marca própria em um misto de concepções que se definia como a formação integral dos alunos, com um maior tempo qualificado de trabalho escolar e com a oferta de diversas atividades e acesso a mais saberes em diferentes áreas, que complementavam o currículo básico obrigatório e que promoviam a melhor formação possível dos alunos.

Podemos inferir, de forma precisa, que a proposta de projeto educativo anunciava o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos, que os capacitava para a inserção futura na sociedade como cidadãos e até mesmo como profissionais.

O estudo da experiência do CEFI, pioneira de educação integral em tempo integral na cidade de Belém, ilustra questões de ordem teórica, prática e institucional. Assim, de todas as entrevistas, dos depoimentos e de cada documento analisado, procuramos extrair

o máximo de informações sobre o cotidiano daquela realidade. E, então, inferimos que se tratava de uma escola que apresentava perfil organizacional que a diferenciava do formato convencional, fato esse que garantiu o caráter de pioneirismo e de inovação ao projeto do CEFI com relação à infraestrutura física, à proposta pedagógica e à organização do tempo e do espaço no ambiente escolar.

Hoje, olhamos para o futuro em busca de algo que já vivenciamos no passado. Nossa pesquisa deixa um importante registro sobre a experiência do CEFI, contribuindo, assim, para futuras investigações sobre outras experiências nessa importante temática contemporânea da educação básica brasileira: a educação integral.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33-45.

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, Leda Maria Sampaio. **Leda Maria Sampaio Batista**: depoimento. [julho, 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA: PPEB-NEB-UFGA, 2018. 1 arquivo. E-mail, 2p. Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília-DF, 1990

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 14. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 51-63. abr. 2009.

COELHO, Lúcia Martha Coimbra da Costa. História (s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 83-95, 2009.

DUTRA, Josefa Antônia de Sousa. **Josefa Antônia de Sousa Dutra**: depoimento. [agosto, 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA: PPEB-NEB-UFGA, 2018. 1 arquivo. E-mail, 2p. Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

FUNDAÇÃO IBIFAM. **Escritura Pública de constituição da Fundação IBIFAM**. Belém: Cartório Diniz, 1989.

FUNDAÇÃO IBIFAM. **Contrato de Prestação de Serviços Educacionais**. Centro Educacional Fundação IBIFAM. Belém, 1997.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2. sem. 2006.

KALUME, Elias Gatasse. **Elias Gatasse Kalume**: depoimento. [dezembro, 2017]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA: PPEB-NEB-UFPA, 2017. 1 arquivo. iPhone (50min). Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

MATOS, Ana Maria Silva. **Ana Maria Silva Matos**: depoimento. [março, 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA, 2018. 1 arquivo. iPhone (56min). Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

MARTINS, Alcireza Leal. **Alcireza Leal Martins**: depoimento. [agosto, 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA: PPEB-NEB-UFPA, 2018. 1 arquivo. E-mail, 1p. Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

MELO, Osvaldo. Discurso no congresso nacional. **Diário dos Trabalhos Revisoriais**, Brasília, DF, ano 2, n. 70, p. 4330-4331, 1994.

MOLL, Jaqueline. **Série Mais Educação. Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, SECAD, 2009.

NEEPHI. **Educação em Tempo Integral: Pressupostos para Educação Básica**. Rio de Janeiro: Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (UNIRIO), 2018. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgedu/neephi>. Acesso em: 21 jul. 2018

PARO, Vitor Henrique. Educação Integral em Tempo Integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa. (Org.). **Educação Integral em Tempo Integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis, RJ: DP et Alii: FAPERJ, 2009, p. 13-20.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

SILVA, Osiris; SILVA, Eva. **Osiris Silva e Eva Silva**: depoimento. [agosto, 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-Pa: PPEB-NEB-UFPA, 2018. 1 arquivo. E-mail, 1p. Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar. 1959.

UCHOA, Márcia Cristina de Oliveira. Márcia Cristina de Oliveira Uchoa: **depoimento**. [agosto, 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-Pa: PPEB-NEB-UFPA, 2018. 1 arquivo. E-mail, 1p. Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 75, 76

Antropometria 77, 78

### C

Camponeses 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 76

Canções 53, 104, 105, 106, 108

Ciclo de vida 134, 135, 136, 142, 143, 144

Condições de trabalho 186

Cooperativismo 67, 68, 69, 71, 74

Cuidados 20, 98, 100, 102, 154, 200, 202

### D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 22, 24, 27, 29, 44, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 101, 103, 115, 118, 133, 135, 142, 143, 150, 151, 165, 167, 168, 175, 181, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 213, 217, 218, 219, 220

Desenvolvimento regional 1, 2, 4, 6, 7, 8, 11, 12

Desigualdade social 1, 147

Doenças cardiovasculares 77, 78, 79, 81, 83, 85

### E

Educação integral 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31

Emprego precário 186

Encenação 104, 110, 112

Engajamento 104, 105, 107, 110, 111, 113, 114

Enunciação 115, 116, 118, 122, 123, 131, 132

Envelhecimento humano 32, 39

Equilíbrio 5, 37, 45, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 203, 213, 220

Escola básica 13, 14, 21, 28

Exercício físico 77, 78, 79, 85

Experiências 13, 14, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 90, 100, 101, 103

## **F**

Federalismo 1, 10, 11, 12

Fragmentação 7, 9, 10, 52, 65, 146, 147, 148, 153, 163, 164, 217

## **G**

Geografia do envelhecimento 32, 34, 39

Grupo de Teatro Opinião 104, 109

## **J**

Jovens 15, 33, 38, 89, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 127, 200, 201, 202

## **M**

Marília 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165

Mercado imobiliário 146, 149, 151, 152, 164

Mercado Municipal 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145

Migração 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 128, 217, 218, 219

## **P**

Planejamento regional 1, 4, 11, 12

Planejamento turístico 134

PMCMV 146, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 163

Políticas públicas 1, 9, 10, 11, 50, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 75, 76, 84, 147, 148, 149, 150, 153

Prevenção 20, 77, 78, 82, 84, 98, 99, 100, 103

Protagonismo 98, 103

## **R**

Reforma trabalhista 186, 187, 189, 190, 192, 193

Representação social da velhice 32, 34

## **S**

Saberes 29, 35, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 101

Segregação 146, 147, 150, 155, 156, 163, 165

Semiótica do discurso 115, 116, 118, 121, 132

## **T**

Taxas 117, 166, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 179, 181, 184

Tempos-espacos educativos 13



Tesouro direto 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181

Títulos públicos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 179, 180, 181, 183, 185

Trabalho intermitente 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Tributos 166, 170, 172, 173, 177, 184

## V

Vulnerabilidade 33, 98, 128, 198

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)